

EUROPE ALIVE!

EUROPA VIVA!

Jorge Himítian

A RESSURREIÇÃO DO POVO DE DEUS

Em Ezequiel, capítulo 37:1-10, o profeta fala de sua forte experiência com Deus quando o Espírito levou-o àquele grande vale de ossos secos. Primeiro Deus ordenou a Ezequiel profetizar sobre aqueles ossos e, ao fazê-lo, eles se juntaram, cada osso com seu osso e tendões, carne e pele surgiram e cresceram sobre os mesmos. Logo o Senhor lhe ordenou profetizar ao Espírito: “Vem dos quatro ventos, ó Espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.” E exatamente assim sucedeu, levantando-se um exército grande em extremo.

Nos versos 11 a 14 o profeta relata a conclusão dessa visão:

Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados. Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que abrirei a vossa sepultura, e vos farei sair dela, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu. Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabalecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que eu, o SENHOR, disse isto e o fiz, diz o SENHOR.”

A primeira causa da debilidade espiritual da igreja através dos séculos tem sido seu afastamento do Espírito Santo. A igreja nasceu por uma poderosa irrupção do Espírito Santo, e à medida que foi se afastando dessa fonte ela foi secando.

Os líderes da igreja se fortaleceram em sua intelectualidade, em sua estrutura, em sua institucionalização, em sua teologia, em seu academicismo, porém, lamentavelmente, não em sua espiritualidade. Foi-se perdendo a sensibilidade do princípio e especialmente a dependência do Espírito Santo. O que levou a crescer o lugar do homem e declinar o lugar de Deus na igreja.

Cada vez que houve um avivamento na história, esse se deveu ao fato que se abriu um novo espaço à ação do Espírito.

A reforma protestante do século XVI não implicou necessariamente em um avivamento espiritual, mas sim em uma reforma teológica. Embora houvesse uma forte ação do Espírito trazendo luz e revelação sobre a Palavra, a espiritualidade não foi a nota preponderante, mas, sim, a controvérsia doutrinária e teológica. São muito conhecidas as lutas mesmo entre os próprios reformadores.

Contudo, ao longo da história, antes, durante e depois da Reforma surgiram avivamentos em diversas regiões que trouxeram novas tendências de espiritualidade para a igreja.

No avivamento ocorrido no princípio do século XX, que deu origem ao Movimento Pentecostal, a ênfase era quase exclusivamente o Espírito Santo e seus carismas. Não trouxe nada importante a nível de reforma teológica; ao contrário, continuou com os mesmos esquemas dos séculos precedentes quanto a soteriologia, eclesiologia e escatologia.

Todos eles nos indicaram que uma reforma sem avivamento não é suficiente, nem um avivamento sem reforma. Necessitamos do Espírito e da Palavra, da Palavra e do Espírito.

No entanto, o derramamento que começou a partir da década de sessenta do século passado e que continua até hoje, está produzindo simultaneamente uma renovação espiritual e uma profunda reforma teológica. E nós cremos que esta reforma continuará até que a igreja recupere cem por cento de sua espiritualidade e cem por cento da verdade revelada que está registrada nas páginas do Novo Testamento.

A igreja precisa retornar à simplicidade

A igreja precisa limpar-se do lastro que foi incorporando através dos séculos e voltar ao fundamento estabelecido por Cristo e seus apóstolos. Retornar ao poder e à espiritualidade que a caracterizou em seu início.

A igreja precisa livrar-se da influência da filosofia com a qual se mesclou em seus primeiros séculos e voltar ao *kerigma* apostólico, “*loucura para os sábios deste mundo, porém poder de Deus para os que creem*” (1 Coríntios 1:18-29). Precisa voltar à simplicidade da *didaké* de Jesus e crer que nela está a sabedoria que pode transformar o mundo.

A igreja precisa limpar-se da estrutura imperial que copiou do Império Romano, embriagada de poder, ambições, riquezas, luxo, fama, pompa e vaidade e regressar ao modelo de Cristo, modelo de serviço, humildade e amor. Estar perto dos pobres, dos que sofrem e dos pecadores para cumprir com sua missão redentora.

A igreja precisa deixar as cerimônias e os ritos sem vida. As liturgias estruturadas. Voltar à oração simples, ao canto livre, ao louvor espontâneo e à liberdade do Espírito em suas assembleias e encontros.

A igreja precisa voltar às casas para viver a verdadeira *koinonia* e pastoreamento eficaz. Para chorar com os que choram, para poder servir uns aos outros e para partir o pão com alegria e singeleza de coração (Atos 2:46).

A igreja precisa libertar-se da supremacia da razão, do intelectualismo estéril, do relativismo moral, do veneno da teologia liberal. Voltar à preponderância do Espírito sobre a razão e acreditar como uma criança na verdade revelada.

E, nestes tempos mais recentes, a igreja precisa precaver-se contra as propostas da pós-modernidade, de uma espiritualidade sem Cristo, do pragmatismo que produz “resultados”, do relativismo moral, da religiosidade amoral. Precisamos retornar aos absolutos de Deus, à centralidade de Cristo e crer na imutabilidade da Palavra de Deus. Precisamos voltar ao fundamento, à fonte.

Estamos aqui, vindos de diversos continentes, para unidos e juntos clamar e profetizar ao Espírito: “*ESPÍRITO, VEM DOS QUATRO VENTOS E SOPRA SOBRE A EUROPA!*”

Sabemos que têm havido avivamentos em outros continentes. Nos últimos 60 ou 70 anos a igreja tem crescido muito em quase todos os países da América Latina, na África, Ásia e até em países muito difíceis como a Coréia do Sul, China, Indonésia, Índia e alguns da ex-União Soviética. Clamemos a Deus pela Europa. Nas noites mais escuras as estrelas brilham mais. Quanto mais seca é a floresta, mais rápido se propagará o fogo. Quanto mais difícil parecer o milagre, mas glória haverá para Deus.

Digamos todos juntos: “*ESPÍRITO, VEM DOS QUATRO VENTOS E SOPRA SOBRE A EUROPA!*”

A DIMENSÃO DO ESPÍRITO

A recuperação da nossa faculdade espiritual

Jesus veio ao mundo para resgatar o homem morto espiritualmente em seus pecados. Por isso ele falou da necessidade de um novo nascimento. Ao nascer de novo, o homem recupera sua faculdade espiritual. Jesus disse a Nicodemos: “*Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode VER o reino de Deus.*” (João 3:3). O reino de Deus pertence ao âmbito espiritual, celestial, e quem não nasce de novo não pode vê-lo, não pode percebê-lo. É como pedir a alguém que não tem o sentido do olfato para cheirar o perfume de uma flor. É como pedir a um surdo que ouça um concerto. É como pedir a um cego que contemple uma maravilhosa paisagem.

Para ver o mundo espiritual é necessário nascer da água e do Espírito. Arrepende-se, aceita a Jesus Cristo como Senhor, batizar-se e receber o batismo do Espírito Santo. O falar em línguas é a primeira manifestação, o início de uma experiência sobrenatural. Sobrenatural quer dizer algo além do natural, do físico, do intelectual. As duas primeiras manifestações nessa área são o falar em línguas e o ouvir em nosso espírito a voz de Deus.

O Espírito Santo vem para nos introduzir nesta dimensão espiritual. Ele nos dá uma nova Bíblia (embora seja a mesma). Nos revela a Palavra, nos inspira, nos ajuda a enxergar o que está escrito. Nos revela a Cristo na Palavra, nos leva à comunicação com o Pai, nos introduz no âmbito celestial, inspira nossa adoração, nos dá novas canções para Deus.

O Espírito testemunha ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ele nos fala, anima, consola, fortalece. Nos dá alegria, paz, amor, palavras de ânimo para outros. Nos transmite valor para sermos testemunhas de Cristo, unção e autoridade para pregar, fé para expulsar demônios e curar os enfermos. Nos dá poder para viver em santidade. E nos transforma dia a dia na imagem de Jesus.

Em 1 Coríntios 12, Paulo, ao instruir sobre as manifestações do Espírito de caráter sobrenatural, menciona nove dons: *palavra de sabedoria, palavra da ciência, fé, dons de curar, milagres, profecia, discernimento de espíritos, línguas diversas e interpretação de línguas*. São operações sobrenaturais que acontecem a partir do campo espiritual e produzem um efeito tanto sobre o material e físico como sobre o espiritual.

A chave que aciona nossa faculdade espiritual

Sabemos usar nossa mente. Sabemos usar nosso corpo e nossos cinco sentidos. Porém, como usar o nosso espírito? De que modo podemos usar nossa faculdade espiritual? A chave é a FÉ.

-A fé é o que aciona ou impulsiona nossa faculdade espiritual.

-A fé não é uma faculdade da mente, mas do espírito. A Bíblia diz: *“Com o coração se crê”* (Romanos 10:10).

-A fé é um dom e um fruto do Espírito. É um presente de Deus.

-Como recebemos esse presente? Pela Palavra. *“A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus”* (Romanos 10:17).

-A fé é uma substância espiritual produzida em nós pelo Espírito Santo quando ouvimos a Palavra de Deus e a recebemos. A Palavra é o estímulo; a fé é a resposta a esse estímulo.

-Hebreus 11:1 diz: *“Ora, a fé é a certeza (hispostasis = substância) de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.”*

-Fé é ver o invisível. Fé é ver a glória de Deus no firmamento, em cada flor, em cada árvore, em cada criatura que nasce, em cada pintinho que rompe a casca do ovo.

-Fé é ver o que a Palavra declara como fatos reais; ainda mais verdadeiros que o mundo material contemplado pelos nossos olhos físicos. Fé é ver o reino de Deus, ver Seu trono, ver Aquele que está sentado no trono.

-Fé é crer em Deus. É crer no que Deus diz. É crer mais em Deus do que em nossos cinco sentidos ou nossa razão. Nossos sentidos podem nos enganar; nossos raciocínios também. Nossos sentimentos mais ainda. Porém Deus, jamais.

-Fé é ver com os olhos do espírito, ver o velho homem crucificado com Cristo, ver a mim mesmo como uma nova criatura, ver-me como Cristo, sentado nos lugares celestiais.

A Europa se secou e morreu por colocar o intelectualismo acima da fé. Por colocar como condição o entender para crer. Enquanto que a realidade é inversa: crer no que Deus disse para entender o que Deus disse. Por isso a maioria dos teólogos estão mortos espiritualmente. Muitos que têm vocação ministerial vão para os

seminários (ou melhor dizendo, “cemitérios”) e ali, com tanto intelectualismo, acabam matando a fé.

O TESTEMUNHO DE DEUS

1 Coríntios 1:18:

“Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.”

1 Coríntios 1:21-24:

“Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação. Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.”

1 Coríntios 2:1-4:

“Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder.”

No acontecimento único da morte e ressurreição de Cristo ocorreram coisas em duas dimensões: na dimensão física (visível) e na dimensão espiritual (invisível).

O fato físico foi visto e relatado pelas testemunhas presentes, registrado principalmente nos Evangelhos. Todos os que presenciaram a crucificação de Cristo viram somente a dimensão física: a cruz, um homem cravado, o sangue. Ouviram seus gritos de agonia. Porém, nenhum deles viu o que realmente estava acontecendo na cruz na dimensão espiritual.

O que aconteceu na dimensão espiritual quando Jesus morreu na cruz?

Só houve uma testemunha que viu o que aconteceu ali no plano espiritual: DEUS.

Por isso o apóstolo Paulo, ao escrever aos Coríntios, lhes disse: “*Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o **testemunho de Deus**...*”. Isso é justamente o *kerigma*: o testemunho de Deus. Deus é o único que viu plenamente o que aconteceu na cruz e o revelou aos apóstolos e profetas. E eles a nós!

1. Tirou o pecado do mundo

Isaías 53:5,6:

“Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.”

2 Coríntios 5:21:

“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.”

Essa é uma das mais fortes declarações da Bíblia ao declarar o que aconteceu na cruz. Jesus não somente carregou todos os nossos pecados, mas também ELE FOI FEITO PECADO POR NÓS!

A crucificação envolveu a execução do juízo divino sobre cada um de nós, mas foi executada sobre a pessoa do Filho de Deus. Por isso Paulo disse: “*O qual me amou e se entregou a si mesmo por mim*” (Gálatas 2:20).

2. Triunfou por completo sobre Satanás a nosso favor

Hebreus 2:14,15:

“Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.”

Aqui, a palavra “destruir” em grego é “*katargese*” e significa literalmente “deixar inoperante, reduzir à total impotência”. Como ele fez isso? A resposta está na seguinte passagem:

Colossenses 2:13-15:

“E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.”

Era o ato de decretos da minha e da sua causa. Ali estava escrita uma grande lista dos nossos pecados e delitos e a condenação que nos correspondia: A PENA CAPITAL, A MORTE. Satanás, como acusador, apelava a esse instrumento legal para nos condenar e dominar. Jesus ocupou nosso lugar na cruz e foi executado. Assim, com sua morte, pagou a nossa sentença. Ele tirou de Satanás todo documento, toda causa de acusação e condenação. ALELUIA!

Como sabemos disso? Porque houve uma testemunha que viu tudo, e nos dá esse testemunho. Essa testemunha é DEUS. E nós cremos! E, ao crer, experimentamos o poder e a sabedoria de Deus.

3. Crucificou nosso velho homem

Quando Jesus foi crucificado, todos os que estavam presentes viram três cruzes e três crucificados.

Porém, o Pai observou uma cena muito diferente. Na cruz do meio, junto com Jesus, Ele viu milhões e milhões de crucificados. Jesus não somente carregou nossos pecados, não somente se fez pecado, como também carregou a nós mesmos naquela cruz. Sua morte foi “*all inclusive*” (tudo incluso). Ele nos incluiu em seu corpo. Nos incluiu em sua morte. Nós morremos com ele.

Romanos 6:6:

“Sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos.” (No grego: foi co-crucificado).

Gálatas 2:20:

“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.”

Tudo isso já aconteceu há 2000 anos na cruz, mas nós não o recebemos automaticamente e, sim, por meio da palavra da cruz, o *kerigma*. “Aprove a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação (*kerigma*)” (1 Coríntios 1:21).

4. Nos abriu o caminho para o Lugar Santíssimo

Mateus 27:50,51:

“E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas;”

Imagine o espanto dos sacerdotes que estavam ministrando no Lugar Santo ao ver esse véu, que estava ali por séculos, rasgar-se de alto a baixo e deixar o Lugar Santíssimo completamente aberto.

Isso era uma figura do que havia acontecido no verdadeiro Santuário:

Hebreus 9:12:

“Cristo... pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.”

Hebreus 9:24,26:

“Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus... agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado...”

Hebreus 10:19-22:

“Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.”

5. Derrubou a parede de separação entre os homens

Efésios 2:14-16:

“Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade.”

Ao que Paulo se referia ao dizer “a parede de separação que estava no meio”?

No Átrio do Templo de Jerusalém havia uma parede que separava o Átrio dos gentios do Átrio dos judeus. Nessa parede havia uma porta que continha a seguinte inscrição: **“Qualquer gentio que traspasse essa porta deve morrer apedrejado.”** Deus revelou a Paulo que quando Jesus morreu na cruz, não somente o véu do templo foi rasgado, mas espiritualmente aquela parede que dividia os judeus dos gentios foi completamente destruída. Foi por isso que ele disse: *“o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade”*. Cristo, através de sua morte, alcançou a paz e acabou com toda divisão. Agora a igreja é o povo de Deus, e esse povo É UM SÓ. A unidade da igreja foi alcançada na cruz. Toda divisão entre os homens terminou com a cruz. Deus tem uma só igreja. Cristo tem um só corpo. A divisão atual da igreja vai chegar ao seu fim, e isso acontecerá quando o mistério de Cristo e de sua obra na cruz forem revelados por meio do *kerigma* à igreja, através dos verdadeiros apóstolos e profetas do Senhor.

Que aconteceu na dimensão espiritual quando Jesus ressuscitou?

Efésios 1:19-23:

“...e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.”

Que aconteceu conosco na ressurreição de Cristo?

Efésios 2:4-7:

“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, - pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais com Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.”

Romanos 8:29.30:

*“Porquanto aos que de antemão **conheceu**, também os **predestinou** para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que **predestinou**, a esses também **chamou**; e aos que **chamou**, a esses também **justificou**; e aos que **justificou**, a esses também **glorificou**.”*

Que fazemos com esta declaração?

Aqui há cinco verbos: *conheceu, predestinou, chamou, justificou, glorificou*.

E os cinco estão no tempo passado.

Não temos problemas com os quatro primeiros verbos. Porém, o que fazemos com o último: “...a estes também *glorificou*?”

A quem glorificou? Aos que *justificou*!

Quando analisamos isso com uma mente racional temos a tentação de corrigir a Paulo dizendo-lhes: “Paulo, você deveria ter escrito: aos que *justificou*, a estes também glorificará” (no futuro). Mas não; Paulo proclamou: “A estes também *glorificou*!”

Você e eu já fomos glorificados. Não fisicamente ainda, mas em nosso espírito. E já estamos sentados com Cristo nos lugares celestiais.

A VIDA DE FÉ

Para compreender e viver isso devemos ser cheios do Espírito Santo e andar no Espírito e não na carne. Viver pela fé e não por nossos raciocínios ou sentimentos.

As verdades reveladas não podem ser captadas nem experimentadas estudando a Bíblia com uma mente racional. Não é fruto de uma análise intelectual da Palavra de Deus. Jesus disse: *“Minhas palavras são espírito e vida.”* (João 6:63)

Quando Deus nos batizou com Seu Espírito, Ele nos trasladou para uma nova dimensão, nos conectou a uma vida sobrenatural para que pudéssemos vive-la no plano natural e cotidiano. Humilhou nossa razão fazendo-nos falar em novas línguas, nos fez crianças novamente. Decidimos crer como a Palavra diz. Os céus se abriram, a luz começou a brilhar. A mesma Bíblia parecia agora uma nova Bíblia. As passagens se iluminaram. A verdade resplandeceu.

Se a Palavra diz que *“temos liberdade de entrar no Lugar Santíssimo”*, digamos AMÉM! Creiamos como uma criança crê. E pela fé entremos no Lugar Santíssimo e contemplemos a Deus sentado no trono. Passemos a orar por longo tempo, aproximemo-nos confiadamente junto ao trono da graça, prostremo-nos ante Sua majestade e adoremo-Lo em espírito e em verdade.

Se Deus disse que nosso velho homem está crucificado juntamente com Cristo, creiamos nisso e consideremo-nos mortos para o pecado e vivos para Deus. *“Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.”* (Romanos 8:12,13)

Se Ele disse que nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez sentar nos lugares celestiais com Cristo Jesus, gritemos ALELUIA! E se Ele disse que *“aos que justificou, a estes também glorificou”*, creiamos exatamente no que Deus disse e vivamos no poder da Sua ressurreição.

Se a Palavra declara que Deus *“nos abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”*, abracemos esta verdade, creiamos nela como crianças, não peçamos mais que Deus nos abençoe mas adoremo-Lo, porque Ele já nos abençoou com todas Suas bênçãos espirituais. Peçamos, sim, mais revelações para conhecer as inescrutáveis riquezas da glória da Sua herança nos santos.

Se Cristo disse que nos deu poder para pisarmos serpentes e escorpiões e sobre todo poder do maligno, creiamos! E resistamos o diabo e suas forças até esmagá-lo debaixo dos nossos pés.

Embora passemos por provas, tribulações, perseguições, fomes, sede ou nudez, creiamos de todo o nosso coração que aos que amam a Deus todas as coisas colaboram para seu bem, e que em todas as coisas somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou. Aleluia!

Sua Palavra declara que, ressuscitado, o Senhor levantaria apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres até que cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à medida da estatura da plenitude de Cristo. Decidamos crer que assim será, pois Ele é Fiel e Poderoso para fazer tudo o que prometeu muito mais abundantemente do que tudo que pedimos ou pensamos.

Sua Palavra também declara que Jesus Cristo virá para buscar uma só igreja, santa, gloriosa e sem mancha. E embora humanamente nos pareça impossível que as divisões e a mediocridade atual da igreja possam ser superadas, cremos que para Deus nada é impossível, e que aquilo que Ele se propôs a fazer desde antes da fundação do mundo Ele cumprirá em plenitude aqui na terra. A igreja, antes que Jesus volte, se tornará UNA, SANTA, GLORIOSA E INUMERÁVEL. Aleluia!

CONCLUSÃO

Seremos capazes de crer em Deus pela Europa?

O Senhor deu a Abraão “a promessa de que seria herdeiro do mundo” (Romanos 4:13). E Abraão creu.

E no mesmo capítulo 4 de Romanos, versículos 17 a 21, Ele diz:

“...como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem. Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.”

Seremos a geração que crerá em Deus? Somos capazes de crer que Deus é poderoso para fazer tudo o que tem prometido?

Nos dias de Moisés, a geração que não creu em Deus morreu no deserto sem alcançar a promessa.

Deus perguntou a Ezequiel: *“Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos?”* Ele respondeu: *“SENHOR Deus, tu o sabes.”* (Ezequiel 37:3).

“Pois você está certo, Eu sei.” Então, *“profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR. Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis.”* (Ezequiel 37:4,5).

Profetizar é dizer o que Deus diz para dizermos.

“Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se juntavam, cada osso ao seu osso.” (Ezequiel 37:7)

Diante do quadro atual de uma igreja dividida e debilitada na Europa, com muitas manchas e rugas, diante do quadro de uma igreja institucionalizada e quase morta, o Senhor nos pergunta hoje:

“Filho do homem: viverão esses ossos? Recuperará a igreja sua glória e esplendor? Alcançará a igreja a unidade da fé? Voltará a ser um só corpo em cada cidade, em cada nação e no mundo? Chegará a ser gloriosa e santa, sem mancha e nem ruga? Voltará a ser o sal da terra e a luz do mundo? Será novamente o fator de transformação social em meio às nações?”

“Você crê que Eu sou Poderoso para cumprir tudo o que está profetizado e escrito em minha Palavra?”

Deus lhe diz hoje:

“Se você crê, profetiza, proclama com a tua boca o que Eu digo em minha Palavra.”

Se você crê em seu coração, declare que acontecerá, e o que você crer e dizer Eu o farei.”

Tradução: Luiz Roberto Cascaldi